

Imagens e percepções de estudantes de Enfermagem sobre ambientes éticos em uma Universidade do Sul do Rio Grande do Sul

Images and perceptions of Nursing students about ethical environments at a University in Southern Rio Grande do Sul

Imágenes y percepciones de estudiantes de Enfermería sobre entornos éticos en una Universidad del Sul de Rio Grande do Sul

Recebido: 25/08/2025 | Revisado: 06/01/2026 | Aceitado: 07/01/2026 | Publicado: 08/01/2026

Lisa Antunes Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7611-275X>
Universidade Federal do Rio Grande Brasil
E-mail: prof.lisaantunescarvalho@gmail.com

Bárbara Letícia Corrêa Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9875-8981>
Universidade Federal do Rio Grande Brasil
E-mail: barbara.gomes@furg.br

Edison Luiz Devos Barlem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6239-8657>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: ebarlem@gmail.com

Maria Cecília Lorea Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9197-2299>
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
E-mail: mclleite@gmail.com

Maira Buss Thofehrn

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0864-3284>
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
E-mail: mairabuss@hotmail.com

Rosemary Silva da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0671-0022>
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
E-mail: rosemaryssilveira@gmail.com

Resumo

Introdução: A ética de cada indivíduo pode se constituir ferramenta pedagógica que qualifique as relações humanas, instrumentalizando os egressos a lidarem com os diferentes conflitos do cotidiano de trabalho. **Objetivo:** Identificar, na perspectiva dos estudantes de graduação enfermagem, os elementos necessários para a formação de ambientes éticos na universidade. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que utilizou os preceitos da Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotski como referencial teórico. Participaram 14 estudantes entre o quarto e o décimo período. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: técnica de grupo focal e produção imagética no período de março a junho de 2022. A análise se deu por meio do Método Documentário de Análise de Imagens de Karl Mannheim e atualizado por Ralph Bohnsack. Os diálogos foram interpretados pela análise textual discursiva. **Resultados:** As percepções imagéticas revelam a importância do fazer no espaço universitário, o papel dos professores e da universidade para a formação de ambientes, e as percepções e imagens construídas de ambientes éticos possibilitam um exercício ético que fortaleça a educação superior em enfermagem. **Considerações finais:** Espera-se contribuir para a qualificação dos currículos e dos projetos pedagógicos e capacitar docentes e discentes para a formação de ambientes éticos na graduação.

Palavras-chave: Ambientes éticos; Estudantes de enfermagem; Pesquisa imagética; Abordagem Vygotskiana; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

Introduction: The ethics of everyone can constitute a pedagogical tool that enhances human relationships, equipping graduates to deal with the diverse conflicts of daily work. **Objective:** To identify, from the perspective of undergraduate nursing students, the elements necessary for the development of ethical environments in the university. **Method:** A qualitative, descriptive, and exploratory research using the principles of Lev Vygotsky's Historical-Cultural Theory as a theoretical framework. A total of 14 students from the fourth to the tenth semester participated.

Data collection occurred in two stages: focus group technique and imagistic production from March to June 2022. The analysis was conducted using Karl Mannheim's Documentary Method of Image Analysis, updated by Ralph Bohnsack. Dialogues were interpreted through textual discursive analysis. Results: Imagistic perceptions reveal the importance of actions in the university space, the role of teachers and the university in shaping environments, and the constructed perceptions and images of ethical environments enable an ethical exercise that strengthens higher education in nursing. Final considerations: It is expected to contribute to the improvement of curricula and pedagogical projects and to train educators and students for the development of ethical environments in undergraduate education.

Keywords: Ethical environments; Nursing students; Imagistic research; Vygotskian approach; Teaching and Learning.

Resumen

Introducción: La ética de cada individuo puede constituir una herramienta pedagógica que mejore las relaciones humanas, capacitando a los graduados para lidar con los diversos conflictos del trabajo diario. Objetivo: Identificar, desde la perspectiva de los estudiantes de enfermería de graduación, los elementos necesarios para la formación de ambientes éticos en la universidad. Método: Investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria que utilizó los principios de la Teoría Histórico-Cultural de Lev Vygotski como marco teórico. Participaron un total de 14 estudiantes desde el cuarto hasta el décimo semestre. La recopilación de datos se realizó en dos etapas: técnica de grupo focal y producción imagética de marzo a junio de 2022. El análisis se llevó a cabo mediante el Método Documentario de Análisis de Imágenes de Karl Mannheim, actualizado por Ralph Bohnsack. Los diálogos fueron interpretados mediante análisis textual discursivo. Resultados: Las percepciones imagéticas revelan la importancia de las acciones en el espacio universitario, el papel de los profesores y de la universidad en la formación de ambientes, y las percepciones e imágenes construidas de ambientes éticos permiten un ejercicio ético que fortalece la educación superior en enfermería. Consideraciones finales: Se espera contribuir a la mejora de los planes de estudio y proyectos pedagógicos, así como capacitar a educadores y estudiantes para la formación de ambientes éticos en la educación universitaria.

Palabras clave: Ambientes éticos; Estudiantes de enfermería; Investigación imagética; Enfoque Vygotskiano; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

O trabalho na saúde é permeado por desafios éticos e morais que se apresentam diariamente para os profissionais, o que exige um posicionamento deles, que é influenciado pelos seus modos de agir. Tal fato persiste, dada a sua natureza e a organização do trabalho. A prática profissional é marcada por incertezas, ambiguidades e contradições que, em diversas situações, estão relacionadas a problemas morais vivenciadas pela equipe de saúde (Zoboli & Soares, 2012; Barlem & Ramos, 2014).

As vozes dos profissionais de enfermagem em sua maioria são silenciadas quando eles pretendem expressar as preocupações morais inerentes ao trabalho, o que contribui para vivências de sofrimento moral, muitas delas oriundas desses conflitos, sejam eles externos ou internos, relacionados a organização de saúde e demais categorias profissionais e no interior das equipes de saúde. Nesse contexto de atuação, os enfermeiros têm se deparado com barreiras que os impedem de deliberar, seja por forças institucionais ou devido aos relacionamentos inerentes à prática da enfermagem (Barlem, 2012; Peter, Simmonds & Liaschenko, 2018).

Adicionalmente, os estudantes e profissionais estão inseridos no âmbito de assistência à saúde e está igualmente submetido a questões institucionais tais como, missão, visão, valores, objetivos, entre outros, sejam elas instituições públicas ou privadas. Entretanto, eles podem vivenciar frente a essa conformação do sistema de saúde, em menos ou mais intensidade, o sofrimento moral, por exemplo, o que pode não lhes permitir desenvolver um cuidado humanizado ou que até mesmo advogue pelo seu paciente. Esse sofrimento moral ganha proporção quando, por pressões externas, os profissionais se tornam incapazes de prosseguir em defesa do direito à saúde de usuários (Tomaschewski-Barlem et al., 2017).

Profissionais da equipe multidisciplinar compartilham ambientes em comum nas práticas de cuidado, estudantes com seus pares, docentes, comunidade universitária e para tanto necessitam reconhecer as potencialidades dentro dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de ambientes mais éticos, que auxiliem seu fazer. Na formação em Enfermagem advogar a

favor dos usuários e da comunidade, ao realizar a defesa das políticas públicas contribui para a formação de ambientes saudáveis no trabalho em saúde (Tomaschewski-Barlem et al., 2017; Mayer, 2019).

Assim, torna-se importante desenvolver relações interpessoais com os demais colegas, professores, profissionais de saúde, pessoa cuidada e seus familiares, bem como aprender a trabalhar em grupo e a desenvolver uma visão crítico-reflexiva (Alves e Cogo 2018). Indivíduo só se compromete de fato com a superação das desigualdades emergentes da sociedade se durante o processo formativo for estimulado a desenvolver a sensibilidade moral e, consequentemente, a empatia, já que essa é o motor da ação moral e ela não atua sem que haja o respeito e a responsabilidade (Brasil, 2001; Neves Junior, Araújo & Rego 2016; Jami, Mansouri, Thoma & Han 2019).

Ambientes éticos proporcionam um espaço para reflexão, tendo em vista que ética é a possibilidade de refletir sobre a vida moral, de subsidiar-se de critérios para tomar decisões acerca do que é ou não aceitável no comportamento humano. A capacidade de refletir sobre si mesmo, de questionar o que pode e o que não pode ser realizado, identificar conflitos e se posicionar coerentemente e de maneira autônoma frente aos dilemas, pressupõe liberdade de opção, a consideração do outro, o respeito aos direitos individuais e coletivos, elementos importantes na formação universitária diante das exigências das novas conformações do trabalho em saúde (Silveira et al., 2018).

Para o exercício da ética, aspecto primordial para a afirmação e formação de ambientes éticos, faz-se necessário a percepção de conflitos, a autonomia e a coerência. Com isso, emerge a eticidade que é a tomada de consciência da situação em que se percebe que se está diante de situações sensíveis e conflitos, também se caracteriza pela condição de se posicionar entre a razão, emoção, autonomia de forma coerente e com coerência frente a tomada de decisões da vida cotidiana (Cohen e Segre 2002).

Assim, conhecer a percepção do estudante de enfermagem sobre os elementos necessários para a formação de ambientes éticos e as imagens associadas, torna-se importante, pois corroboram para a qualificação da prática em saúde e das relações humanas estabelecidas com os agentes que compõem essa formação.

Entende-se, que esse ambiente deve permitir que cada estudante reflita criticamente sobre o seu fazer, sobre o cuidado de enfermagem, e sobre o “ser enfermeiro” em construção nesses espaços. Acredita-se, que por meio das ações éticas, da consciência ética, os graduandos obtêm subsídios para realizar um julgamento clínico sobre as diversas situações de saúde dos indivíduos e assim posicionarem-se por meio do conhecimento científico.

Diante disso, o estudo buscou investigar e compreender os elementos que não são verbalizados pelos estudantes, mas manifestos pelas imagens produzidas por eles que evocam significados, sentidos, percepções sobre o ambiente ético na Universidade. Assim, se propôs compreender e analisar os significados e sentidos de ambientes éticos no processo formativo, por meio de imagens de suas experiências e vivências e a articulação dessas percepções com saber teórico da academia. Com isso, objetivou-se identificar, na perspectiva dos estudantes de graduação enfermagem, os elementos necessários para a formação de ambientes éticos na Universidade. Assim, segue a seguinte questão norteadora desse estudo: quais as imagens e as percepções construídas pelos estudantes de enfermagem sobre ambientes éticos no processo formativo?

2. Metodologia

O presente estudo é de caráter qualitativo, descritivo, exploratório e do tipo pesquisa social feita com estudantes. A pesquisa qualitativa permite compreender e analisar a realidade por meio das relações sociais, significados, crenças e experiências vividas (Medeiros, Varela & Nunes, 2017; Minayo, 2014). Por contemplar fenômenos humanos ligados a valores, atitudes e interpretações, trata-se de um campo que não pode ser quantificado, pois está inserido no universo da produção social (Minayo, 2014).

No que se refere ao caráter descritivo, busca-se conhecer situações e relações da vida social, individuais ou coletivas,

descrevendo-as em profundidade, o que a diferencia da pesquisa exploratória, que visa trazer novas perspectivas sobre problemas já conhecidos (Cervo & Bervian, 2011; Santos et al., 2017). Para Minayo (2014) e Gil (2010), a dimensão exploratória envolve desde a escolha do tema até a definição de objetivos, instrumentos e campo de estudo, com o propósito de ampliar a compreensão do problema investigado.

Este estudo também está alicerçado na Técnica de Grupo Focal e Metodologia visual, com técnica de construção imagética identificar, na perspectiva dos estudantes de graduação enfermagem, os elementos necessários para a formação de ambientes éticos na Universidade. Também, apoiou-se nos preceitos da Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotski

O método de análise de imagens para esse estudo foi o Método documentário de interpretação de imagens, proposto originalmente por Karl Mannheim, sociólogo Húngaro, no qual e estão debruçados os fundamentos da sociologia do conhecimento e atualizado por Ralf Bohnsack (Bohnsack, 2017; Bohnsack, 2010).

O estudo foi realizado em uma cidade do sul do Rio Grande do Sul na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Os participantes do estudo foram 14 estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

O presente estudo acolheu em sua totalidade todos os preceitos da Resolução 510/2016, que trata dos Princípios Éticos em Ciências Sociais e Humanas (Brasil 2016). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEP) e ao Comitê de Ética em Pesquisa (COMPESQ) e a Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade e, após o parecer favorável dessas instâncias, ser submetido a Plataforma Brasil, este foi aprovado sob parecer consubstanciado do CAAE:46716621.5.0000.5324.

Como critérios de inclusão foram estudantes regularmente matriculados entre o quarto e décimo semestre do Curso de Enfermagem. Como critério de exclusão utilizou-se o fato de o estudante não poder ter ingressado por meio de transferência de outra instituição. Os estudantes foram identificados por nome de cores seguido pelo número ordinal correspondente ao semestre.

Para esse estudo, foi utilizado o modelo proposto por Vygotski, porém, considerou-se outros elementos que circundam a formação dos estudantes: comunidade, regras e o trabalho, mediados pelo indivíduo e comunidade. Baseado em Vygotski (2010) e Leontiev (1981), Engeström (1987) desenvolveu um modelo de sistema de atividade que representa os relacionamentos básicos em sistemas de mediação da atividade humana. O modelo proposto descreve os processos de mediação cultural: produção, distribuição e troca, os quais estão presentes em todas as atividades coletivas e que, por sua vez, ocorrem em uma atividade.

Vygotski e seus colaboradores destacaram a importância da atividade do homem, mediada por influências históricas e culturais, bem como a relevância dessas na formação e no desenvolvimento humano. Essa ideia de mediação cultural no contexto da atividade de Vygotski a cristaliza no modelo triangular expresso na tríade sujeito, objeto e artefato mediador.

Geralmente, o modelo de mediação de Vygotski é expresso como a tríade sujeito, objeto e ferramentas (Vygotsky 2010).

A partir de então, seguindo o referencial Vygotskiano, apresenta-se o modelo triangular representado na Figura 1 que se caracterizou pelo ponto de partida para o processo de construção das imagens do exercício da ética pelos estudantes de enfermagem.

Figura 1 - Modelo básico de mediação proposto por Vygotski.

O modelo básico de mediação proposto por Vygotsky

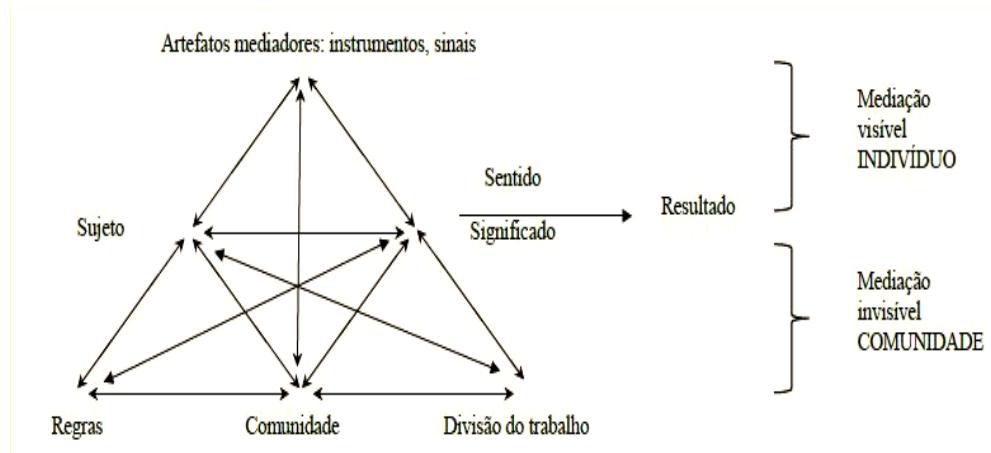


Fonte: Vygotski (2010, p.40).

Vale ressaltar que há uma limitação da proposta de Vygotski, é que a unidade de análise é focalizada apenas em indivíduos. Essa unidade de análise foi expandida por Leontiev (1981), o qual diferenciou a ação individual da atividade coletiva. Devido à divisão do trabalho, as ações dos indivíduos passaram a não satisfazer diretamente suas próprias necessidades. A satisfação das necessidades é mediada através de um processo social de distribuição do objeto coletivo.

Baseado em Vygotski (2010) e Leontiev (1981), Engeström (1987) desenvolveu um modelo de sistema de atividade que representa os relacionamentos básicos em sistemas de mediação da atividade humana. O modelo proposto descreve os processos de mediação cultural: produção, distribuição e troca, os quais estão presentes em todas as atividades coletivas e que, por sua vez, ocorrem em uma atividade. Engeström (1987) considera que a compreensão das ações individuais só é possível se houver a concepção de que o objeto da atividade está em constante relacionamento com sujeito, objeto e instrumento, assim como com os mediadores sociais. Nesse modelo, Engeström (1987) amplia o triângulo individual de mediação, diferentemente do proposto por Vygotski, incorporando mediadores sociais organizacionais, tais como regras, divisão do trabalho e comunidade (Figura 2).

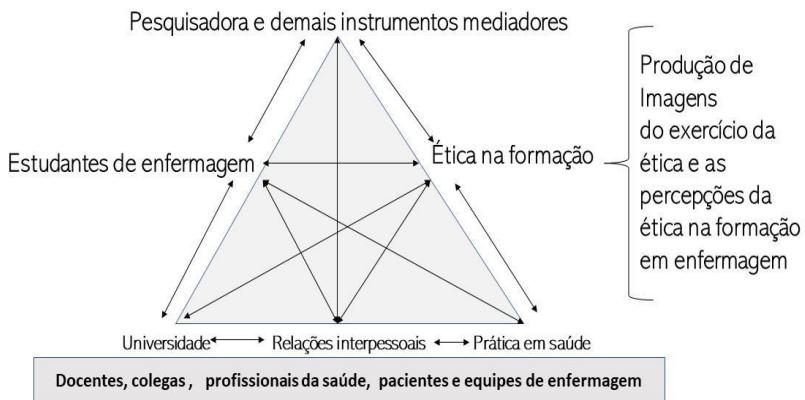
Figura 2 - Modelo ampliado proposto por Engeström inspirado em Vygotski.



Fonte: Modelo de segunda geração de aprendizagem e mediação proposto por Engeström. Engeström (1987, 1999).

Para esse estudo, foi utilizado o modelo proposto por Vygotski, porém, considerou-se outros elementos que circundam a formação dos estudantes: *comunidade, regras e o trabalho*, mediados pelo indivíduo e comunidade. Acolheu-se o pensamento de Engeström (1987, 1999), e construiu-se modelo único para atender aos objetivos da investigação. Ele é o modelo norteador utilizado em todas as fases do estudo (Figura 3).

Figura 3 - Modelo de mediação para este estudo.



Fonte: Adaptado pelos autores a partir do referencial teórico Vygotskiano e do pensamento ampliado de Engeström (2021)

Neste estudo considerou-se como sujeitos os estudantes de enfermagem, o objeto de investigação a ética na formação do enfermeiro e a mediação se deu pela pesquisadora e pelo uso de instrumentos utilizados para a produção de imagens do exercício da ética, somada a construção individual e coletiva das percepções dos estudantes, mediadas pelas discussões nos grupos focais.

A perspectiva Vygotskiana possui potencial para compreendermos e desenvolvêrmos um processo de transformação social, como a educação. Sforni (2004) afirma que os trabalhos vygotskianos propõem elementos teóricos que permitem a superação de uma perspectiva fragmentada de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento. A importância dos seus estudos para educação se encontra também na possibilidade de uma formação docente qualificada que medie a construção do conhecimento por meio da dialética, que permita o empoderamento do estudante e sua participação ativa no processo ensino-aprendizagem, abandonando o modo arcaico e centralizado do ensino.

O contato com os participantes se deu por meio da Coordenação do Curso, que forneceu endereço de e-mail e contato telefônico dos estudantes de cada semestre. Foram enviados convites individuais no qual explicitado o objetivo geral da pesquisa e convidado para um encontro inicial online via Skype.

Justifica-se uso da plataforma da Microsoft Skype pelo fato de não haver tempo limite de reunião online, ser gratuito e ficar disponível a gravação dos encontros por 30 dias em que foi possível seu download.

Após o aceite do convite online, foram enviados os TCLE aos estudantes. Foi acordado dia e hora para um encontro inicial online via Microsoft Skype. À medida que aceitavam participarem do estudo, os estudantes assinaram TCLE e organizou-se os grupos compostos por estudantes de períodos diversos e consequentemente marcados os encontros online em um dia da semana e hora previamente acordados entre os grupos. Os grupos focais se deram no modo online devido as restrições da pandemia da Covid-19 no período de coleta que se deu entre março e junho de 2022.

Portanto se formaram três grupos focais; o primeiro com dois estudantes do 9º e um do 10º semestre; o segundo com dois do 10º, dois do 5º e uma do 7º semestre e o terceiro grupo com 2 do 10º, 3 do 5º e uma participante do 4º semestre, totalizando 14 participantes. Realizou-se 3 encontros com cada grupo, totalizando 9 encontros. Foi utilizado gravador para garantir a captura das discussões e diálogos produzidos, e a gravação dos vídeos permitiu a identificação dos pesquisados e suas respectivas falas pela pesquisadora o que permitiu a análise fidedigna das informações. As discussões foram fomentadas por perguntas abertas, estimulando-os o suficiente para explorar o tema em questão (Busanello, 2013).

Assim, ao final de cada encontro, solicitou-se que os participantes produzissem as imagens relacionadas ao tema e as reflexões produzidas no dia e entregassem posteriormente por e-mail. Em relação aos estudantes que não vivenciaram os estágios nas instituições de saúde, estes produziram imagens de ambientes éticos de acordo com suas experiências e vivências

no ambiente universitário.

Os desenhos foram enviados por e-mail para a pesquisadora no formato PDF ou JPEG. A pesquisadora orientou que na produção dos desenhos estes poderiam conter: cenas, ambientes, pessoas, frase ou palavra-chave sobre tema do encontro.

As imagens foram organizadas da seguinte forma: as imagens produzidas pelos três grupos focais foram analisadas quanto ao contexto do coletivo e posterior aos encontros online e organizadas em: produções imagéticas do GF1, GF2, GF3.

Produção de imagens e método de análise

A proposição de Mannheim, no que concerne ao Método documentário de interpretação de imagens, foi atualizada na Alemanha, pelo sociólogo Ralph Bohnsack, para fins de análise de imagens, alia-se o aporte teórico de Erwin Panofsky, Max Imdhal, Roland Barthes e William Mitchell, entre outros. Com isso, a proposta de Mannheim se transformou em instrumento de análise para a pesquisa social empírica. Para tanto, os desenhos produzidos foram analisados seguindo as três etapas: *pré iconográfica, iconográfica e iconológica* (Bohsack, 2017; Bohnsack, 2010; Leite, 2014).

Essas etapas permitiram a concentração no “o que” são os fenômenos culturais e sociais nas duas primeiras etapas e muda a perspectiva de análise para o “como” esses são produzidos, ou seja, o modus operandi da produção imagética pelo grupo (Bohsack, 2017). A última etapa do processo de maior abstração proporcionou o alcance do propósito principal da pesquisa sob a perspectiva do Método Documentário de Interpretação de Imagens.

A Análise iconológica, em contraposição à iconográfica é conotativa, e caracteriza-se pela ruptura com o senso comum, diferencia-se, de forma radical, ao deixar de perguntar o que é e enfocar o como, ou seja, o modus operandi da produção e, respectivamente, da formação dos gestos (Bohsack, 2010; Weller, 2010).

Por intermédio da interpretação iconológica se adquire a impressão de que as imagens contêm modos específicos de existência. A interpretação iconológica tem por objetivo a constituição de uma via de acesso ao espaço de experiência de quem produz as imagens. Constitui-se como um elemento central, sob o ponto de vista metodológico, são as situações nas quais a aproximação com quem produz as imagens não acontece ou não pode ser estabelecida de forma imediata (Bohsack, 2010; Weller, 2010; Panofsky, 2007).

Nesta investigação qualitativa, houve relevância do quesito interpretativo. Os desenhos produzidos pelos estudantes foram lidos a partir de seus referenciais e relacionados os textos às imagens. Pretendeu-se descrever a imagem produzida, investigar suas representações e analisou-se a presença de figuras ou objetos que aparecem com frequência, seus sentidos e amplitude, ou seja, se elas são relevantes o suficiente para se levar a observações teóricas profundas e seus significados tanto individuais quanto coletivos.

Posteriormente, foi realizado o agrupamento das imagens produzidas pelos estudantes, por meio de uma comparação, buscou-se semelhanças e diferenças em relação as palavras, frases produzidas e os desenhos em relação ao conteúdo, os ambientes descritos pelos participantes, objetos presentes nas figuras, tamanho, forma, pessoas e profissões, posicionamento dos profissionais, docentes, colegas, dentre outros aspectos que possivelmente emergiram no processo.

A análise dos diálogos produzidos nos grupos focais se deu pela análise textual discursiva, por compreender que pressupõe uma análise hermenêutica de construção e reconstrução de compreensões sociais e culturais relativas ao fenômeno que foi investigado (Moraes & Galiazzi, 2016). O método se alicerça em um ciclo de operações composto por três fases: **a unitarização, a categorização e a comunicação**.

A análise Textual Discursiva caminha na busca de superar a fragmentação dos objetos pesquisados vislumbra captá-los em sua globalidade. Categorizar é uma das fases da Análise Textual Discursiva e a ênfase se sobressai no discurso. Ela tende a perceber seus objetos de pesquisa como discursos, não como fenômenos isolados. Com isso, registra sua opção de focalizar no todo, concebido como discursos (re)construídos coletivamente (Moraes & Galiazzi, 2016)..

3. Resultados

Solicitou-se aos estudantes que se reunissem para a elaboração dos desenhos sobre os elementos necessários para formação de ambientes éticos na Universidade e procedeu-se a análise de todas as imagens produzidas nos encontros observando as três fases: pré iconográfica que procurou descrever o que é a imagem, linhas, cores, objetos, características, iconográfica, com as atribuições de sentido do senso comum, sobre a imagem e a iconológica, que observou quem as produziu e como, atentando para contexto, significados, experiências dos autores das imagens.

A expressão imagética torna-se a forma de concretizar o que em palavras considera-se mais difícil, pois perpassa pela comunicação não verbal e o uso de simbologias que melhor definem as apreensões individuais e coletivas dos participantes.

Quando se cogita em produzir imagens da ética na formação em enfermagem, pensa-se em um desafio, dada a subjetividade do próprio objeto e a dificuldade em expressá-la.

Em relação ao processo de categorização este ocorreu por meio do agrupamento das unidades que se referem ao mesmo assunto, ou ao mesmo tema, com leituras das unidades para que ocorresse o conhecimento profundo sobre os sentidos e seus significados e a análise dos desenhos produzidos em cada encontro de cada grupo focal. A partir de então, construiu-se categorias abrangentes partindo das específicas as quais permitiram aglutinar as unidades teóricas e empíricas e as representações imagéticas. Construiu-se categorias iniciais, intermediárias e finais. A partir das categorias finais produziram-se os metatextos.

Categoría Inicial: Comprendendo ambientes éticos e suas inter-relações

Os estudantes dialogam sobre o que pensam ser ambientes éticos e suas relações. Os estudantes compreendem como um espaço que permite que as decisões possuam fluidez, onde há influência do ambiente nas ações éticas. Verifica-se, que o ambiente ético tem início nas relações humanas, pois são elas que desenham o modo pelo qual os sujeitos se comportam, pelas suas ações éticas. As falas das depoentes revelam suas percepções:

[...] um lugar que te dê a possibilidade de realmente fazer as coisas certas, né? Tanto o ambiente quanto quem está nesse ambiente, enfim que as coisas sejam propícias para que o que é certo realmente aconteça [...]. (VIOLETA, 10º semestre).

Ah! o meio não, não consegue assim mudar a nossa consciência ética, o que a gente tem em essência, que foi construído ao longo do tempo eu acho, porque eu penso que seja de acordo com as nossas relações, as nossas experiências que a gente foi montando isso. E criando o ambiente ético no caso. Em cima dessas relações. Mas eu acho que o meio condiciona a nossa forma de agir. (LARANJA, 9º semestre).

Os ambientes éticos são construídos e influenciados pelas relações e pelas experiências individuais e coletivas, indo ao encontro da perspectiva Vigotskyana.

Os depoimentos descrevem as percepções dos participantes sobre ambientes éticos e suas inter-relações e neles revelam-se a importância dos pacientes, a família e o contexto de formação.

[...] quanto a ambiente ético me vem a questão do respeito do profissional ao paciente e a família [...]. (BRANCA, 5º semestre).

Dentro da universidade na maior parte do tempo e ambientes, a gente consegue manter um ambiente ético. (VERMELHA, 10º semestre).

É tudo aquilo que faz o profissional ter um pensamento crítico, uma transformação social, as ações que nos fazem pensar e refletir fora da caixinha. (BEGE, 5º semestre).

“Pensar fora da caixinha” significa pensar de modo crítico, observador e questionador sobre as circunstâncias que permeiam o ambiente e suas relações, já percebidas pela estudante na metade de sua formação.

Lilás traz as questões sobre ambientes éticos na prática em saúde, propondo que as instituições deveriam organizar-se para se adaptarem as rotinas individuais de cada paciente. Embora, no dia a dia de trabalho, as regras sejam importantes para a própria organização do trabalho, urge um repensar em como equilibrar as necessidades direcionando para um ambiente mais ético.

Para Lilás, 7º semestre,

Eu acho que no ambiente ético deve prevalecer o respeito e dentro das unidades deveria adaptar essas rotinas de acordo com a necessidade individual de cada paciente.

Corroborando com a fala acima, Marrom, 5º semestre afirma:

Regras, e certas regras para não prejudicar ninguém, como administrar medicação errada e não comunicar o fato isso não contribui para um ambiente ético. (MARROM, 5º semestre)

Ambientes éticos também são ambientes seguros, as condições externas mediam sua construção. Para Cinza, é ter a coragem de admitir as falhas, a questão da moralidade apresenta-se de modo potente para a formação de um ambiente ético no exercício do cuidado.

De acordo com a estudante é,

É ter a coragem de admitir erros e a questão da moralidade também diante do cuidado para que seja um ambiente ético. (CINZA, 10º semestre).

Categoria intermediária: Elementos para a formação de ambientes éticos

O exercício da ética na formação implica em formar a afirmar vínculos sociais, por meio das competências relacionais, considerando o outro em sua singularidade. Isto demanda considerar suas experiências. Essa ação, advém de uma mudança de pensamento, para um pensamento ético, que acaba por influenciar no ambiente.

[...] eu penso que seja de acordo com as nossas relações, as nossas experiências que a gente foi montando isso. E criando o ambiente ético no caso. [...] só consegui me desenvolver quando eu consegui realmente estar no mesmo degrau dos professores, digamos assim, no termo comunicação. (LARANJA, 9º semestre).

[...] primeiro exemplo comunicação, respeito, conhecimento do conteúdo. (AZUL, 9º semestre)

A comunicação constitui-se a base das relações sociais, sem ela não há interação social. As questões históricas e sociais dos indivíduos são elaboradas por meio da linguagem, da comunicação. Ela norteia as interações permitindo que os indivíduos se compreendam, desenvolvam empatia, mitigando as desigualdades.

Para Azul, são importantes para esse ambiente:

Relações acadêmico-acadêmico, acadêmico-docentes, isso vai impactar na forma de trabalhar depois. (AZUL, 9º semestre).

Eu acho que para construção de um ambiente ético: respeito, diálogo, e saber ouvir. As vezes uma pessoa tem opinião contrária a outra e outra pessoa entende de modo pessoal, o que causa conflitos. (VERMELHA, 10º semestre).

Estes elementos conferem harmonia e menos desigualdade, tornando as relações mais próximas e cuidadosas,

contribuindo para tornar os ambientes mais éticos.

Categoría final: Papel dos professores e da universidade para a formação de ambientes éticos: da teoria à prática

Rede de relações na universidade descortinam possibilidades de se formarem diferentes vínculos interpessoais. As diversidades da rede de relações do contexto universitário, constitui-se um modo de existir do coletivo, enquanto um corpus dinâmico, em ação e movimento. Esse modo de existir está permeado pela cultura do ambiente, que traz novos sentidos e significado.

[...] eu acho que dentro da universidade deveria ter mais respeito e a comunicação com professor, e tu tem que seguir aquilo que se prega. Dizendo que bem que a gente está fora, mas dentro de tal código de ética. Você também tem que respeitar e fazer de acordo com aquilo. Então para mim isso forma um ambiente... seria um ambiente ético ideal. (CREME, 10º semestre).

Sob esta perspectiva, a importância dos professores na formação de ambiente éticos foram elementos que emergiriam nas discussões do grupo. A mediação que os docentes podem realizar, se dão pelas atitudes éticas. Estas atitudes, englobam elementos constituintes de ambientes éticos como: comunicação, empatia e representatividade que a figura do professor confere nesse processo, como referência para o exercício ético dos estudantes.

Assim, os participantes discorrem sobre o papel dos professores nesse contexto, identificados pelas falas a seguir.

[...] então eu acredito que ainda temos alguns pontos a serem trabalhados na enfermagem brasileira, e até mesmo nas instituições, e lógico que não é flexibilização, de cobrar menos, que eu me refiro, a gente tem que buscar excelência, mas há formas de cobrar isso, formas benéficas, que cobrar os alunos, e não aquelas que chegam ao ponto de o aluno não querer procurar o professor, que tá ali que é referência, pra isso e ter que procurar outras pessoas. (VIOLETA, 10º semestre).

Ambientes éticos abarcam decisões que preferencialmente, sejam compartilhadas entre os que fazem parte dele. No depoimento acima, percebe-se que o não posicionamento individual é por causa da avaliação. Os métodos de avaliação de acordo com a fala, podem potencializar clima de disputa e distanciamento entre professores, instituição e estudantes. A necessidade de abertura para expressão do pensamento de modo coerente e respeitoso, implica em que os discentes possam participar das estratégias de soluções, diante dos ruídos e conflitos vivenciados na universidade.

Para Violeta, 10º semestre:

[...] A gente se posiciona, embora, nas oportunidades que eu tive, de falar, seja por avaliação discente pelo docente, em avaliações das disciplinas, seja em pesquisas sobre aulas em modo remoto, sobre processo de ensino aprendizado que poderia estar sendo prejudicado. Mas acredito que mudar essa estrutura, precisa de uma abertura maior, para que esse aluno consiga falar, mostrar, o que realmente se está pensando, acerca de tudo isso, enfim, propor mudanças que sejam viáveis, a gente não faz nada sozinho, a gente está sendo formado por várias pessoas. Mas ter um espaço que te permita isso que não seja: ah o aluno só quer cobrar! Mas que a gente seja parte da solução. Pois na questão da pandemia nós ficamos com enfermeiros da prática, e os docentes a distância, quando era. Eu acredito que tem essa desconexão, essa falha e acredito que deva ter esses espaços, porque muitas vezes tinham coisas relacionadas a disciplina, ter alternativas e mudar, e agora falando eticamente ou não, não se falava, não tinha essa liberdade, pois poderia repercutir na minha nota.

A colocação de outra estudante difere em alguns aspectos, pois ela identifica que há ambiente ético na relação pessoal com os docentes, porém, o exercício ético não é verificado quando envolve o exercício profissional.

Assim, para Rosa, 10º semestre:

Em relação aos professores existe ambiente ético, mas no ambiente de trabalho nem sempre, depende da conduta, dos valores, dos princípios dos profissionais, divergências entre condutas das profissionais médicas. Dentro do ambiente

hospitalar é possível abrir exceções, como na UTI que vem familiares de outra cidade, situações específicas, que deve haver flexibilização. (ROSA, 10º semestre).

Percebe-se, que um pensamento ético é necessário para que as ações de saúde possam transformar-se em ações éticas. Há urgência em superar as divergências entre várias profissões inseridas no mesmo contexto de cuidado. O ponto de partida, situa-se no individual, nos processos de subjetividade do trabalho em enfermagem, para que as flexibilizações mencionadas, sejam possíveis.

Os ambientes éticos no processo de ensino demandam coerência e sentido, interpretado no discurso. Isso implica em comunicar-se, e de modo efetivo, para que produza uma reflexão sobre quem são os estudantes neste contexto, quais seus objetivos e quais os papéis dos professores. A comunicação que contesta, solicita, resiste as formas de ações e ambientes antiéticos, podem trazer à tona os ruídos, mas isso, permitirá que todos revejam seus caminhos.

Com base nessa acepção, Vygotski diz que o processo de ensino e aprendizagem se dá pela interação social, pela linguagem, por meio da consciência, elementos inerentes as relações sociais, importantes para o alcance da zona proximal dos educandos, lugar em que pelo auxílio de alguém mais experiente somados as suas habilidades, os objetivos são consolidados (Vygotsky, 2007).

Imagens que se mostram sobre ambientes éticos na universidade: um diálogo entre saberes teóricos e práticos

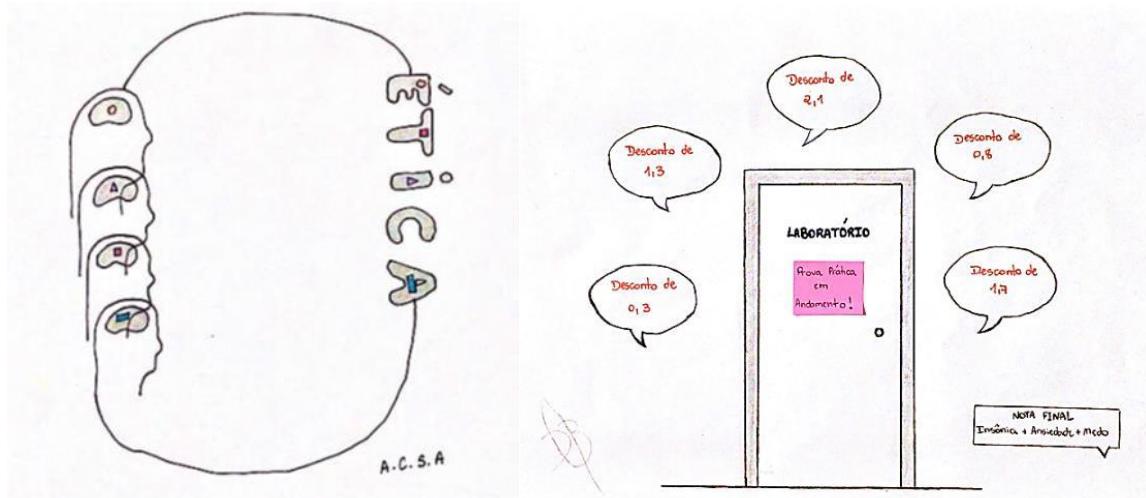
Apresenta-se o conjunto das imagens produzidas pelos grupos após as discussões que respeitou a pausa internalizadora orientada pelo referencial teórico do estudo, com objetivo de mobilizar os estudantes a construírem coletivamente seus significados e sentidos sobre: “*imagens que tenho de ambientes éticos na formação em enfermagem*”.

As imagens partem da compreensão de cada estudante sobre o tema. Nota-se que cada uma possui características semelhantes, pois expressam a inter-relação entre os saberes teóricos, suas percepções pessoais e a prática em saúde em diferentes períodos.

Adentra-se ao nível iconográfico de compreensão das imagens, para captar o que se mostra em cada produção. Os estudantes por estarem em períodos diferentes, demonstram em seus desenhos, distintas percepções sobre o mesmo objeto e contexto em que foram produzidos

Assim, foram entregues pelo Grupo 1: 02 imagens, Grupo 2: 02 imagens e Grupo 3: 03 imagens. Na organização inicial dos GF, o Grupo 3 tem mais participantes de semestres iniciais e percebe-se um movimento interno neste grupo para construir mais de uma imagem.

Figura 4 - Produções imagéticas GF1.



Fonte: Autores.

A primeira imagem da Figura 4 exibe 4 rostos olhando para uma única direção e ao lado dos rostos que se encontram nas extremidades duas linhas que abraçam e se conectam a palavra ética. Esses rostos, também apresentam desenho de um cérebro em cada um e que se interligam com a palavra ética.

Já a segunda imagem, contém uma porta escrita Laboratório e vários círculos ao redor com pontuações diferentes junto com a palavra: desconto. Há uma placa na porta que diz: prova prática em andamento, e abaixo a direita: nota final com a descrição: insônia, ansiedade e medo.

Busca-se compreender os pontos de conexão nesta produção grupal, percebe-se que foram realizadas por dois estudantes em fase final da graduação. Momento em que emergem quase que a totalidade das experiências dentro da Universidade. A imagem 1 aponta para um pensamento ético interligado com as pessoas que pensam diferentes, mas que desejam por meio da ética como ferramenta mediadora, mitigar as desigualdades contribuindo para um ambiente mais ético.

O fato de possuir apenas duas linhas que se unem e em forma de círculo chegam até a palavra ética, pode-se interpretar que existe uma relação dialógica entre os sujeitos representados no desenho, para que se alcance o mínimo de equilíbrio nas ações éticas.

Contrapondo com a percepção da imagem 1, a imagem 2 aponta outro modo de trabalho dentro do processo de formação. A porta do laboratório remete as aulas práticas e ao processo de avaliação dos discentes. Apesar de estar escrito na porta: prova prática em andamento, com intuito de sinalizar respeito ao momento de avaliação, a não interrupção de uma construção teórico-prática, ao lado da porta a menção: avaliação final com os adjetivos bem claros: insônia, ansiedade e medo, são contestatórias sobre a forma de avaliação, descritas nos discursos e comunicados por imagens nesse momento.

O processo avaliativo é manifestado nessa imagem, somados aos descontos que podem ocorrer diante dos possíveis erros. A avaliação formal, por meio de notas, remete a questão tradicional de ensino, no qual o estudante é engessado em um sistema que pode ocasionar insegurança, não permitindo espaços mais criativos e relações interpessoais assertivas entre discentes e docentes.

A seguir apresenta-se as imagens produzidas pelo GF2.

Figura 5 - Produções imagéticas GF2.



Fonte: Autores.

As imagens da Figura 5 possuem pontos semelhantes em sua intepretação pré e iconográfica. O primeiro desenho apresenta quatro mãos interlaçadas entre si, sem uso de cor para destacá-las. A imagem ao lado demonstra duas pessoas que estão se dando as mãos e uma delas está colorida de verde. Nesta imagem, o significado da mão verde nos leva a pensar em mãos de um profissional de enfermagem segura a de um paciente durante o cuidado. Remete ao conforto e cuidado atribuídos a profissão em seu fazer.

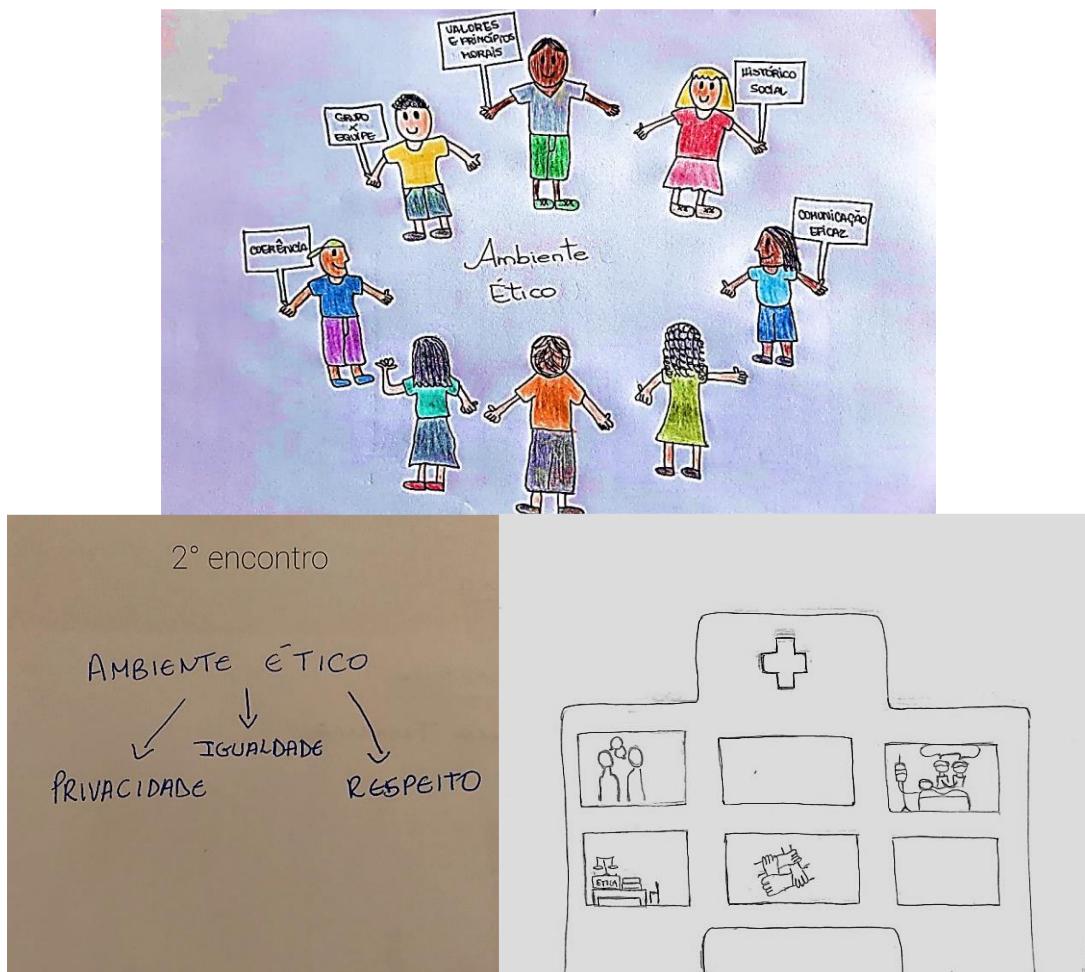
Duas mãos que representam os enfermeiros e um do paciente. A imagem evidencia a igualdade entre as mãos e pode-se deduzir que estas se relacionam a formação teórica, em que os colegas estão no mesmo nível, em influência mútua.

Os estilos revelados em ambas as imagens reportam a formação de ambientes éticos, por meio de ações de cuidado e de relações assertivas. A harmonia, a interação, a vinculação e o cuidado demonstrado pela significação das imagens, têm a conotação de um pensamento ético dos depoentes.

As imagens resgatam os discursos dos participantes quando mencionam a importância das competências relacionais, a necessidade de espaços de escuta, a consciência da ação transformadora dos docentes e discentes na graduação, a proximidade entre colegas e professores e liberdade de expressão. Estas produções confirmam as reflexões produzidas no segundo encontro dos GFs, em que se destacam as inter-relações entre os diferentes atores no processo de formação dos enfermeiros.

Apresenta-se a seguir as imagens produzidas pelo GF 03.

Figura 6 – Produções imagéticas GF3.



Fonte: Autores.

A produção do Grupo focal 3 constitui-se por 3 imagens com características semelhantes e com diversos pontos que chamam a atenção. A primeira imagem apresenta um grupo de estudantes composto por 8 pessoas diferentes em tamanho, cor da pele, cabelo e gênero. Os estudantes representados na imagem estão dispostos em círculo, um de frente para o outro, sua maioria sorrindo, e com os braços abertos. Nota-se, que 5 destes estudantes seguram placas com mensagens distintas.

As placas contêm as seguintes palavras: comunicação eficaz, grupo e equipe, coerência, histórico social e valores e princípios morais. No centro da imagem encontra-se a palavra ambiente ético.

Por meio dessa imagem, os estudantes comunicam aspectos que envolvem a diversidade de pensamentos, das questões sociais, de gênero, dentro da Universidade e chamam atenção para que estas relações sejam respeitosas e saudáveis. A partir disso, todos podem partilhar de uma posição menos desigual por meio de espaços de escuta.

O círculo atribui um significado, ou seja, a construção de espaços mais inclusivos que respeitem os diversos pensamentos e aproximem discentes e docentes. Ele revela por meio das mensagens contidas nas placas, que o cerne da existência humana e sua essência está na coerência de suas ações, nos seus valores morais, na historicidade de cada indivíduo e na consciência grupal.

Não se pode deixar de mencionar que toda relação humana é uma relação social, em que as histórias e experiências das pessoas, devem ser levados em conta, conforme a mensagem desenhada.

Outro aspecto trazido nesta imagem é a questão de equipe e grupo. A noção de equipe está traduzida por meio de vínculos profissionais, a lei do exercício profissional que orienta as ações de enfermagem. A grupalidade nos remete ao

aspecto de vínculo social, de cooperação, solidariedade, amizade, empatia, atributos que importam quando se almeja a formação de ambientes éticos nos espaços de formação profissional

A imagem logo abaixo daquela, explicita com as percepções dos estudantes, em que a privacidade no cuidado, a igualdade e respeito são valores morais e éticos essenciais para transformar espaços de conhecimento em espaços que permitam um fazer mais ético. Com isso, infere-se que as estruturas físicas desses contextos não se caracterizam pelo ambiente ético e sim este é reafirmado por meio do comportamento, pensamento ético e exercício de ações éticas.

Somam-se as produções anteriores a imagem que revela as relações e o processo de trabalho dentro do Hospital. A imagem possui seis janelas, sendo duas vazias e outras quatro com imagens: de um grupo de pessoas em um diálogo, outra com duas pessoas conversando, outra na cabeceira de uma cama e em cima uma terceira pessoa, representando paciente, na terceira janela, tem-se uma mesa com livros e uma cadeira e sobre a mesa a palavra ética e em cima uma balança que nos remete a Justiça e equilíbrio.

Na terceira janela há mãos que se entrelaçam, formando círculo, o que nos remete a pensar a respeito da cooperação, solidariedade, trabalho em equipe, igualdade. No topo do desenho, uma cruz, simbolizando instituição hospitalar permeada por situações que acontecem nesse contexto, senso de justiça e ética evidenciados na terceira janela da referida imagem.

Quando se relacionam os desenhos, percebe-se a preocupação e a linha de pensamento dos autores, em descrever com palavras os principais valores, conceitos que compreendem como essenciais para desenvolvimento de ambientes ético e a imagem por meio de janelas de uma instituição com cenas importantes que ocorrem no decorrer da formação.

Há duas janelas vazias, que nos fazem refletir que ainda precisamos avançar para desvelar as ações que porventura estão ocultas, ou são difíceis de serem compreendidas. O que se mostra nesse grupo são resultados das interpretações coletivas sobre o que é importante para a formação de ambientes éticos que perpassam desde ensino na sala de aula, das teorias éticas até as circunstâncias vividas nos estágios. Todas possuem uma relação pedagógica que dá sentido ao fazer em enfermagem. Partindo dos pressupostos que, para se formarem ambientes éticos é necessário compreender os fatores externos e internos que impedem as ações éticas.

Destaca-se que o contexto das produções imagéticas e dos grupos focais se deu em meio a um momento de ensino aprendizagem teórico-prático durante a Pandemia da covid-19, em que as relações docente-discentes e entre discentes e demais colegas e profissionais possivelmente foram impactados pela distância física, apesar de neste contexto outras formas de relação interpessoal tenham sido mobilizadas e construídas, o que por si só, foi desafiador.

4. Discussão

A imagem, dados visuais podem assumir um papel complementar à utilização de palavras, ou seja, dados textuais, que acrescenta assim valor à pesquisa, uma vez que evoca ideias, pensamentos, opiniões, com isso seu uso se ressalta, pois, evocam muitas interpretações através de uma variação de conteúdo de acordo com o observador e ainda por quem produziu a imagem e a ferramenta utilizada para essa construção. A pesquisa imagética permite levantar construções sobre o contexto histórico dos envolvidos na pesquisa (Rodrigues & Costa, 2017; Velloso & Guimarães, 2013).

O método documentário desenvolvido por Ralf Bohnsack tem como âncora central a sociologia do conhecimento de Mannheim, cuja base consiste em considerar que interpretar e compreender estão vinculados a dois modos de experiência ou de socialidade, a experiência conjuntiva e o relacionamento comunicativo dependentes da coletividade e da reflexão⁽³⁰⁾. As imagens devem ser compreendidas pelos modos específicos de existência, e não interessar somente quem a produz, mas sim, permitir uma via de acesso ao espaço de experiência dos estudantes (Bohnsack, 2010).

Ao acessar as experiências desvela-se que ambientes éticos são permeados pelos elementos que compõe a ética, porém um indivíduo se tornará ético quando puder compreender e interpretar o código de ética, além de atuar de acordo com

os princípios por ele proposto. Ser ético não pressupõe ter o conhecimento do código de ética, pois na falha desse aprendizado é possível atuar apenas de modo moralista; são necessários a assimilação e o amadurecimento de certos conceitos do que é ser um "ser humano", para que o indivíduo evolua e se humanize. Para que os sujeitos sejam atuantes e autônomos o princípio fundamental da ética é o respeito (Cohen & Segre, 2008).

A ética é a possibilidade de refletir sobre a vida moral, de subsidiar-se de critérios para tomar decisões acerca do que é ou não aceitável no comportamento humano. A capacidade de refletir sobre si mesmo, de questionar o que pode e o que não pode ser realizado, identificar conflitos e se posicionar coerentemente e de maneira autônoma frente aos dilemas, pressupõe liberdade de opção, a consideração do outro, o respeito aos direitos individuais e coletivos (Silveira et al., 2018).

As relações sociais são de fundamental importância para que isso ocorra, uma vez que em conformidade com o construtivismo a formação da consciência moral ocorre a partir da interação do sujeito com seu meio e não como produto de influências ambientais (Neves Junior, Araújo & Rego, 2016; Dellazzana-Zanon, Bordini, Sperb & Freitas, 2013). A construção ética na universidade está condicionada também a atributos históricos, morais e sociais vinculados aos estudantes. A produção do acadêmico é também uma produção subjetiva, pois também expressa como ele vive e se situa no grupo social e essa deve ser considerada no processo de construção ética (Puggina & Silva, 2005; Cardoso, 2011).

Enquanto vivencia a construção ética no seu processo formativo, o estudante se coloca também como sujeito ativo nesse processo. Muitas de suas atitudes partem de suas impressões internas e externas e da sua compreensão sobre o mundo que o cerca. Assim, o agir ético é um instrumento de externalização do comportamento do graduando, que entrelaça a construção histórica da moral aos preceitos da ciência da ética (Cardoso, 2011; Puggina, 2009).

É possível que a busca do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e ações éticas se constituam na base da relação docente-estudante, permitindo a articulação da teoria com a prática de forma indissociável. Esse caminhar contribui para uma prática pedagógica significativa, na qual o aprendizado advém com mais prazer e entusiasmo. Os atos de ouvir, discutir, avaliar e dividir opiniões em busca de um consenso, como destacado pelos docentes, permite ao estudante desenvolver uma conduta ética necessária para nortear suas ações e tomada de decisões (Enderle et al., 2018).

A construção de uma ética que transcendia os espaços formativos, que busque além dos códigos disciplinares éticos, que promova ambientes éticos e transforme o modo de pensar e refletir sobre a realidade que os cercam se torna imprescindível para que os futuros enfermeiros sejam imbuídos de uma identidade profissional e que as ações advindas de sua prática sejam impregnadas de sentido e significado (Stênico & Paes, 2017; Magagnim et al., 2018).

A ética aponta caminhos para mudanças de pensamentos e atitudes e vislumbra um novo modo de ser e estar capacitando para a tomada de decisões por meio da reflexão sobre as situações que se apresentam. Os movimentos entre ética e a prática em saúde são dinâmicos e os valores atribuídos ao exercício ético são fundamentais para sua realização e compreensão como parte da formação em enfermagem, pois direciona para uma tomada de decisão compartilhada entre estudantes-enfermeiros-pacientes (Östman, 2019).

A coerência quanto ao comportamento, estudo e prática de enfermagem necessita balizar as relações humanas, profissionais e hierárquicas que são construídas ao longo da jornada profissional. Na práxis em enfermagem são muitas as dimensões que permeiam as atitudes dos profissionais e essas urgem de competências técnicas, pessoais, interpessoais e até mesmo moral, para que o trabalho adquira sentido e significado, para si e para outros (Kulju, Stolt, Suhonen & Leino-Kilpi 2016).

Os estudantes de enfermagem devem ser encorajados a desenvolver uma consciência ética profissional e uma visão pessoal do que consideram correto, ou seja, a construção de um perfil profissional ético, capaz de discutir potenciais preocupações e conflitos. A educação ética dos estudantes de enfermagem deve ser direcionada para o desenvolvimento da sensibilidade moral, pois é ela que fornecerá a competência necessária para reconhecer os problemas éticos nos espaços

profissionais (Barlem, 2018).

A ética potencializa o processo de comunicação que é fundamental na educação em saúde e ela precisa abraçar a formação, a pesquisa e a intervenção, numa perspectiva interdisciplinar. Uma educação integral mediada pela ética instrumentaliza os discentes para comunicação assertiva em diferentes contextos, pois é uma das competências curriculares descritas para o perfil dos egressos em enfermagem. Vale lembrar, que a formação em enfermagem se debruça sobre as diretrizes curriculares nacionais, que buscam formar enfermeiros críticos-reflexivos, com perfil de liderança e comunicação, dentre outros e que, considerem a diversidade dos indivíduos na atenção à saúde (Silva, Zalamena & Balk 2019).

A educação em enfermagem alicerça-se na transformação social, cuidado e compromisso com as pessoas em sofrimento. Valorizar esses elementos no trabalho em saúde, na prática pedagógica e no interior das organizações de ensino, torna o exercício da ética no processo de ensino e aprendizagem capaz de promover novas construções do conhecimento. A ética pode auxiliar na transversalização do conhecimento e práticas interculturais a formação de Enfermagem quanto à Graduação e a Pós-Graduação (Rodrigues & Terra 2018).

A contribuição para a formação e afirmação de ambientes éticos na Universidade perpassa pelo desenvolvimento da competência ética que se soma as habilidades e competências técnicas, entendida como um fator significativo que direciona para alta qualidade do cuidado (Barkhordari, Ashktorab & Atashzadeh 2018). Uma pesquisa abordou a construção de valores morais na graduação em enfermagem e apontou, dentre outros: o conhecimento enquanto um valor moral. Este foi o destaque entre as falas dos participantes o que provocou novas reflexões. Sabe-se que é a universidade o espaço reconhecido como o berço da ciência e construção do saber.

Outro estudo traz sobre os desafios durante e pós pandemia e o processo de formação de profissionais de saúde que impactam na percepção do ambiente de aprendizado, tendo em vistas as transformações sociais que ocorreram. As mudanças abruptas na rotina e no ambiente educacional geraram sentimentos de cansaço e ansiedade, dificultando o desenvolvimento de reflexões críticas sobre dilemas éticos vivenciados no período. Torna-se necessário inserir nas práticas pedagógicas discussões éticas que permitam acolher os estudantes e fortalecê-los como protagonistas do processo de aprendizagem, de modo a suprir lacunas e prepará-los para reconhecer e lidar com questões de ética e moral em sua atuação profissional, ações que colaboram para a formação e afirmação de ambientes mais éticos (Rocha et al., 2025).

Outro aspecto que converge com a ideia é que o contexto mencionado gerou prejuízos no processo formativo, especialmente pela ausência ou limitação das práticas em determinadas disciplinas no interior das Universidades e cursos de enfermagem, o que culminou em uma forte recomendação para que as Instituições de ensino adotassem ações educativas, como cursos com atividades práticas, a fim de suprir as lacunas identificadas e fortalecer a formação dos futuros profissionais de enfermagem (Serrano et al., 2024).

Vale lembrar que ambientes éticos são formados pela confluência de fatores sociais, relacionais, estruturais, acadêmicos e de oferta de qualidade no processo de ensino e aprendizagem que permitem a consolidação das competências e habilidades que se deseja alcançar. Além da recuperação dos conteúdos essenciais, destaca-se a importância de preparar o ensino para possíveis novas pandemias, promovendo estratégias de adaptação capazes de garantir a continuidade da aprendizagem em diferentes cenários (Serrano et al., 2024).

A valorização do conhecimento científico pelos acadêmicos agregaria relevância na formação moral dos estudantes, desde que esse valor estivesse associado às virtudes intelectuais, especialmente a prudência, que auxiliam na consolidação de ambientes mais saudáveis e éticos. Para tanto recomenda-se trabalhar com atenção a qualidade do conteúdo, que vise estimular a compreensão e o discernimento sobre os fatos e a tomada de decisões éticas, em vez de priorizar a quantidade de informações apresentadas no processo formativo (Marques & Ribeiro 2020).

Assim, faz-se necessário desenvolvimento de competências que permitam que os estudantes identifiquem situações

que podem influenciar na manutenção ou estímulo de ambientes mais éticos durante sua formação, como a sensibilidade moral, que auxilia no discernimento de situações éticas e morais vivenciadas no processo de aprendizagem. Habilidade de se captar e interpretar situações que envolvem tomada de decisão ética, resolução de problemas ligados a prática docente ou discente, e capacidade de os estudantes se observarem participantes ativos desse processo, contribuem para ambientes formativos respeitosos (Yasin et al., 2023).

5. Considerações Finais

Refletir a respeito das questões éticas na formação é essencial para que saibamos lidar com os possíveis dilemas éticos vividos na universidade. Sabe-se, que o contexto acadêmico é permeado por múltiplos entendimentos acerca dos conceitos de ética e moral.

As percepções imagéticas revelam que o que é importante são as ações realizadas no espaço universitário e não sua estrutura propriamente dita, revelam o quanto importante são as redes de relações humanas construídas neste espaço, instiga para um ressignificar da educação e prática em enfermagem. As janelas podem representar a abertura para a importância do conhecimento científico, para o novo, na relação com seus pares, professores e demais atores presentes na formação em enfermagem. Esses elementos trazidos pelos participantes podem se constituir importantes ferramentas para minimizar as desigualdades no processo formativo.

Espera-se, que este estudo, possa contribuir para qualificação dos currículos, dos projetos pedagógicos, pois os estudantes evocam elementos que devem permear o ensino em enfermagem, ao capacitar docentes e discentes para as relações humanas e para a formação de ambientes éticos em saúde.

Nesta perspectiva, o presente estudo confirma, que compreender as percepções e imagens de ambientes éticos possibilitam um exercício ético que fortaleça a educação superior em enfermagem. Desvelar os fenômenos que se mostram entre a teoria e a prática permite que se façam essas inferências. Essa aptidão que menciona Cohen e Segre se dá pela apropriação do saber ético, e defende-se que uma educação ética crítica possa atender as demandas na nova configuração de ensino em enfermagem.

Referências

- Alves, E. A. T. D. (2018). Cogo ALP. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. *Rev. gaúcha enferm.* 42(1), 272-83. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.42870>
- Barlem, E. L. D. & Ramos, F. R. S. (2014). Constructing a theoretical model of moral distress. *Nurs. ethics.* 22(5), 608-15. doi: <https://doi.org/10.1177/0969733014551595>.
- Barlem, E. L. D. (2012). Reconfigurando o sofrimento moral na enfermagem: uma visão foucaultiana [tese]. Rio Grande: FURG. https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/tde_arquivos/9/TDE-2012-05-28T172035Z-362/Publico/Edison%20Luiz%20Devos%20Barlem.pdf.
- Barlem, E. L. D. (2018). Sensibilidade moral e formação profissional de enfermagem. *Rev. enferm. UFSM.* 2018;8(1), 1-2. doi: <https://dx.doi.org/10.5902/2179769229253>
- Barkhordari, S. H., Ashktorab, T., & Atashzadeh, S. F. (2018). Ethical competency of nurse leaders: A qualitative study. *Nurs. ethics.* 2018;25(1), 20-36. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/0969733016652125>.
- Brasil. (2001). Parecer CNE/CES n. 1133, de 7 agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001 ago 7 [citado 2020 jun 15]. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
- Brasil. (2016). Resolução CNS n. 510/2016. Diário Oficial da União. 2016 [citado 2020 jun 15]. <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Bohnsack, R. A. (2017). A interpretação de imagens e o método documentário. *Sociologias.* 2017 jun-dez;18:286-311. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222007000200013>
- Bohnsack, R. A. (2010). A interpretação de imagens e o método documentário. In: Weller W, Pfaff N, organizadores. Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Editora Vozes; 2010. p. 114-34.

- Busanello, J, Lunardi Filho, W D, Kerber, N P da C, Santos, S S C, Lunardi, W L, & Pohlmann, F C. (2013). Grupo Focal como técnica de coleta de dados. *Cogitare Enferm.* 2013 abr-jun;18(2), 358-64. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.32586>
- Cardoso, L S. (2011). O perfil da produção científica de ética em enfermagem e suas concepções. *Enfermagem Brasil.* 2011 jan-fev;10(1).
- Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2011). Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. Editora McGraw-Hill do Brasil.
- Cohe,n C, & Segre, M. (2008). Bioética. (3. ed.). São Paulo: Universidade de São Paulo; 2002.
- Cohen, C, & Segre, M. (2018). Definição de Bioética e sua relação com ética e deontologia e diceologia. In: Segre M. Bioética. (3. ed.) Editora EDUSP; 2008.
- Dellazzana-Zanon, L L, Bordini, G S, Sperb, T M, & Freitas, L B de L. (2013). Pesquisas sobre desenvolvimento moral: contribuições da psicologia brasileira. *Psico. 2013* [citado 2020 jun 20];44(3), 342-51. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/revistapsico/article/view/15821>
- Enderle, C F, Silveira, R S da, Dalmolin, G de L, Lunard,i V L, Avila, L I, & Dominguez, C C. (2018). Teaching strategies: promoting the development of moral competence in undergraduate students. *Rev. bras. enferm.* 2018;71(4), 1650-6. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0704>
- Engeström, Y. (1987). Learning by expanding. An activitytheoretical approach to developmental research. Helsinki: Orienta-Konsultit Oy; 1987
- Engeström, Y. (1999). Expansive visibilization of work: an activity-theoretical perspective. *Computer Supported Cooperative Work,* 8(1-2), 63-93, 1999.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. (5. ed.) Editora Atlas.
- Jami, P Y, Mansouri, B, Thoma, S J, & Han, H. (2019). An investigation of the divergences and convergences of trait empathy across two cultures. *J Moral Educ.* 2019;48(2):214-29, 2019. doi: <https://dx.doi.org/10.1080/03057240.2018.1482531>
- Kulju, K, Stolt M, Suhonen, R, & Leino-Kilp,i H. (2016). Ethical Competence: A concept analysis. *Nurs. ethics.* 2016;23(4), 401-12. doi: <https://doi.org/10.1177/0969733014567025>
- Leontiev, A N. (1981). Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: Luria AR, Leontiev NA, Vygotsky LS. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes; 1981. p. 59-76.
- Leite, M C L. (2014). Imagens da Justiça, currículo e pedagogia jurídica. In: Leite MCL, organizador. *Imagens da Justiça, currículo e educação jurídica.* Porto Alegre: Sulina; 2014. p. 15-57.
- Leontiev, A. N. (1981). Os princípios do desenvolvimento mental e o problema do atraso mental. In: Luria, A. R.; Leontiev, A. N.; Vygotsky, L. S. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1981. p. 59-76.
- Magagnin, A B, Aires, L C dos P, Freitas, M A de, Heidemann, I T S B, & Maia, A R C R. (2018). O enfermeiro enquanto ser político-social: perspectivas de um profissional em transformação. *Ciênc. cuid. saúde.* 2018 jan-mar;17(1). doi: <https://doi.org/10.4025/cienciadsaud.v17i1.39575>
- Marques, L M N S, & Ribeiro, C D. (2020). Os valores morais da graduação de enfermagem: percepção de professores e estudantes. *Texto & contexto enferm.* 2020;29, e20190104. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0104>
- Mayer, B L D, Bernardo, M da S, Nascimento, E R P do, Bertoncello, K C G, & Raulino, A R. (2019). O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente: reflexão teórica. *REME – rev. min. enferm.* 2019;23, e-1191. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190039>
- Medeiros, E. A.; Varela, S. B. L.; & Nunes, J. B. C. (2017). Investigação Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004-2014). *Revista Holos,* v. 1, p. 133-153, 2017.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.
- Moraes, R, & Galiazz, M C. (2016). Análise textual discursiva. Ijuí: Editora UNIJUÍ; 2016.
- Neves Júnior, W A, Araújo, L Z S, & Rego, S. (2016). The teaching of bioethics in medical schools in Brazil. *Rev. bioét.* 2016;24(1), 98-107. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241111>
- Östman, L, Näslund, Y, Eriksson, K, & Nyström, L. (2019). Ethos: The heart of Ethics and health. *Nurs. ethics.* 2019;26(1), 26-36. doi: <https://doi.org/10.1177/0969733017695655>
- Panofsky, E. (2007). Significado nas artes visuais. 3. ed. São Paulo: Perspectiva; 2007.
- Peter, E, Simmonds, A, & Liaschenko, J. (2018). Nurses' narratives of moral identity: a difference and reciprocal holding. *Nurs. ethics.* 2018;25(3),324-34. doi: <https://doi.org/10.1177/0969733016648206>
- Puggina, A C G, & Silva, M J P. (2009). Ética no cuidado e nas relações: premissas para um cuidar mais humano. *REME rev. min. enferm.* 2009 [citado 2020 jul 10];13(4),599-605. http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c1220c4cae6d.pdf
- Puggina, A C G, & Silva, M J. P. (2005). A alteridade nas relações de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* 2005 out;58(5):573-759. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000500014>
- Rodrigues, A I, & Costa, A P. (2017). A imagem em investigação qualitativa: análise de dados visuais. In: Amado J, Crusoé NM de C, editores. Referenciais Teóricos e Metodológicos de Investigação Em Educação e Ciências Sociais. Salvador: Edições UESB; 2017. p. 195-218.
- Rodrigues, G A S C, & Terra, M F. (2018). Assistência de enfermagem à população indígena: um estudo bibliográfico. *Arq. Méd. Hosp. Fac. Ciênc. Méd. St. Casa São Paulo.* 2018;63(2)100-4. doi: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.2.100>

Rocha, I. P., Ventura, L. S., Brito, S. de A., Aragão, S. A., Carmo, T. B. do, Rodrigues, L. P., Duarte, P. D., Ribeiro, B. S., Souza, L. L. L., Maciel, M. L., & Barlem, E. L. D. (2025). Formação superior no cenário pandêmico: dialógica no processo educativo durante a pandemia. *Caderno Pedagógico*, 22(5), e14542. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-019>

Santos, P. R. et al. (2017). Ensino do gerenciamento e suas implicações à formação do enfermeiro: perspectivas de docentes. *Cienc Cuid Saude*, 16(1), jan./mar. 2017. <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/33381/19004>

Serrano, S. P., Silveira, R. S. da, Sena-Castanheira, J., Barlem, E. L. D., Bordignon, S. S., Barlem, J. G. T., & Mendes, V. M. dos S. (2024). Formação dos estudantes de enfermagem: processo de ensino-aprendizagem pós repercussões da pandemia de COVID-19. *Caderno Pedagógico*, 21(12), e10932. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n12-196>

Silva, T M C, Zalamena, C A B, & Balk, R S. (2019). A interculturalidade na formação dos profissionais de enfermagem. *Revista Contexto & Educação*. 2019 set-dez;34(109), 36-51. doi: <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.36-51>

Silveira, R S, Martins, C R, Lunardi, V L, Vargas, M A de O, Lunardi Filho, W D, & Avila, L I. (2018). A dimensão moral do cuidado em terapia intensiva. *Ciênc. cuid. saúde*. 2018 maio 8;13(2), 327-334. doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v13i2.19235>

Sforni, M S. (2004). Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade. JM Editora.

Stênico, J A G, & Paes, M S P. (2017). Paulo Freire e os movimentos sociais: uma análise da conjuntura brasileira. *Educación*. 2017 mar;26(50), 47-61. doi: <https://doi.org/1018800/educacion.201701.00>.

Tomaschewski-Barlem, J G, Lunardi, V L, Barlem, E L D, Silveira, R S da, Ramos, A M, & Piexak, D R. (2017). Advocacia do paciente na enfermagem: barreiras, facilitadores e possíveis implicações. *Texto & Contexto enferm*. 2017;26(3), e0100014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201700100014>

Yasin, J. C. M., Barlem, E. L. D., Ruivo, É. D. G., Andrade, G. B. D., Silveira, R. S. D., & Bremer, L. C. F. (2023). Ethical issues experienced by nurses during covid-19: relationship with moral distress. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 32, e20230072.

Velloso M P, & Guimarães M B L. (2013). A imagem na pesquisa qualitativa em saúde. *Ciênc. Saúde Colet*. 2013;18(1), 245-52. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123201300010002>.

Vieira, K L. (2021). A reconstrução do conhecimento na pesquisa social e educação. *Cad. pesqui*. 2021;51, e07828. doi: <https://doi.org/10.1590/198053147828>.

Vygotsky, L S. (2007). A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Editora Martins Fontes.

Vygotsky, L S. (2010). Pensamento e linguagem. Editora Martins Fontes.

Weller, W. (2010). A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*. 2010;25(2), 205-24. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200004>

Zoboli, E L C P, & Soares, F A C. (2012). Capacitação em bioética para profissionais da Saúde da Família do município de Santo André, SP. *Rev Esc Enferm USP*. 2012 out;46(5), 1248-53, out. 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500029>